

**Educação**  
e  
*felicidade*

da poética do ser  
à arte de viver

IV Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



**Educação**  
e  
*felicidade*  
da poética do ser  
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura  
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior  
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares  
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.  
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte  
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.  
Mossoró/RN | CEP 59.611-120  
(84) 3318-7648  
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br  
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte  
Associação Santa Teresinha de Mossoró  
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade :da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN  
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

## APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

**Comissão Organizadora**

**A INVISIBILIDADE DO TRABALHO NO LAR: como o trabalho é visto diante da sociedade.**

**Patrícia Kelly Firmino Rocha Lopes<sup>1</sup>**

**Julia Ingrid da Silva Lopes<sup>2</sup>**

## **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil tem aproximadamente 108,1 milhões de mulheres, cerca de 51% da população, e boa parte delas está em desvantagem, ganhando menos do que os homens. Isso porque as mulheres exercem o cuidado do lar, que é uma dimensão essencial da vida humana, tendo em vista sua importância no cuidado das crianças, bem como em todas as demais questões atinentes aos cuidados da casa.

Nancy Fraser, teórica americana, afirma que: "sem tal atividade não poderia haver qualquer cultura, qualquer economia, qualquer organização política". Tudo advém do trabalho que é feito no lar, e por mais que permaneça institucionalmente invisível, o cuidado com o lar é uma questão permanente que não pode ser ultrapassada. Negar a importância do cuidado implica aprofundar graves desigualdades sociais e econômicas.

## **2 METODOLOGIA**

Pesquisa de campo, com aplicação de um questionário. Realizada com 30 mulheres que exercem a função do lar, entre os meses de setembro e outubro de 2022, no município de Mossoró.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

A presente pesquisa relata a importância da atividade exercida pelas mulheres no lar e a falta de reconhecimento dessa função perante a sociedade. Nesse viés, foi realizada uma

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Direito pela FCRN. E-mail: patricia\_kelly17@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Direito pela FCRN. E-mail: juliaingridlps98@gmail.com

pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário contendo uma amostra de 30 mulheres que exercem essa função, entre os meses de setembro e outubro de 2022, no município de Mossoró-RN. O objetivo geral do estudo foi conhecer como as mulheres que exercem essa atividade do lar sentem-se perante a sociedade. Já o objetivo específico é conhecer o que elas acham dessa função, como também, entender a realidade social desse trabalho e seus impactos. O cuidado com o lar, exercido em sua grande maioria pelas mulheres, é uma dimensão essencial para a vida humana, tendo em vista sua relevância no cuidado das crianças, bem como em todas as demais questões atinentes aos cuidados da casa. Uma das principais razões para a invisibilidade e a ausência de reconhecimento é a premissa de que o trabalho doméstico é uma espécie de extensão da mulher, algo feito naturalmente, em consonância com suas características femininas; um trabalho tido como não especializado, não sendo necessário nenhuma competência especial ou qualificação para tal fim, bastando para isso ter nascido mulher.

### 3.1 INVISIBILIDADE DO TRABALHO REALIZADO DO LAR

Uma das principais razões para a invisibilidade e a ausência de reconhecimento é a premissa de que o trabalho doméstico é uma espécie de extensão da mulher, algo feito naturalmente, em consonância com suas características femininas. O cuidado era tido como algo intrínseco ao que se chamava de “natureza feminina”.

Um trabalho tido como não especializado, não sendo necessária nenhuma competência especial ou qualificação para tal fim, bastando para isso ter nascido mulher. É visível que ainda vivemos em uma sociedade machista, que existem muitas pessoas que sofrem por isso, o preconceito e a falta de credibilidade das próprias entrevistadas, suas limitações apenas por serem mulheres de cuidado.

Em janeiro de 2020, foi publicado o relatório “Tempo de Cuidar”, da Oxfam Brasil, revelando grandes disparidades nas relações de gênero e raça. Um dos destaques foi a estimativa do trabalho de cuidado não remunerado: o valor monetário global do trabalho de cuidado não remunerado prestado por mulheres a partir da faixa etária de 15 anos é de U\$\$ 10,8 trilhões por ano – três vezes maior do que o estimado para todo o setor de tecnologia do mundo.

Essa renda pode ter sido subestimada, pois foi calculada com base apenas no salário-mínimo. Esse mesmo relatório indica que mulheres e meninas, sobretudo as que vivem em condição de pobreza, dedicam 12,5 bilhões de horas por dia realizando trabalhos de cuidado

gratuito.

### 3.2 CONSEQUÊNCIAS

Ainda segundo esse mesmo relatório, em todo o mundo, 42% das mulheres em idade ativa encontram-se fora do mercado de trabalho em razão de suas atividades não remuneradas, ao passo que isso ocorre apenas com 6% dos homens (LAWSON et al, 2020).

Segundo o relatório da CEPAL (comissão econômica para América Latina e Caribe), em todos os países com informação disponível, o tempo total de trabalho das mulheres ocupadas supera o dos homens. E a sobrecarga de trabalho não remunerado imposto às mulheres constitui obstáculo tanto ao seu ingresso no mercado de trabalho quanto à ocupação de postos de trabalho mais valorizados (CEPAL, 2019).

### OBJETIVOS

Objetivo Geral é Saber como as mulheres que exercem a função do lar sentem-se perante à sociedade.

Objetivos Específicos é Buscou-se conhecer o que elas acham da função que exercem. Entender a realidade social dessa função e seus impactos.

### 4 RESULTADOS

1. Como você vê a função que exerce em seu lar?  
R1: “Muito importante e fundamental” - 100%
2. Motivo pela qual começou a exercer a atividade de cuidado com o lar?  
R1: “Maternidade” - 50%  
R2: “Outras necessidades (Necessidade financeira, falta de uma profissão, machismo estrutural)” - 50%  
“Não tem quem faça” - comentou uma das participantes
3. O trabalho realizado no lar afeta seu psicológico?  
R1: “Afeta sim” - 72,2%  
R2: “Não” - 27,8%

4. Já escutou algum tipo de questionamento (positivo ou negativo) por exercer essa função?  
R1: “Sim, de forma negativa” - 77,8%  
R2: “Sim, de forma positiva” - 11,1%  
R3: “Não, não escuto” - 11,1%
5. Sofre algum tipo de limitação por exercer essa função?  
R1: “Sim” - 80%  
R2: “Não” - 20%  
“A falta de tempo para fazer as coisas”  
“As minhas prioridades ficam sempre em segundo plano, já que os afazeres domésticos vem primeiro” - comentaram as participantes
6. Acha que existe algum preconceito por parte da sociedade por você ser dona de casa?  
R1: “Sim” - 100%  
“Sim, me criticam e dizem para eu arrumar um emprego, como se fosse simples”
7. Acha que existe uma falta de credibilidade por parte da sociedade caso queira ingressar no mercado de trabalho?  
R1: “Contém sim uma falta de credibilidade” - 73,3%  
R2: “Não” - 26,7%
8. A dona de casa recebe o valor que merece?  
R1: “Não” - 100%

As respostas adquiridas com a pesquisa não tem muitas divergências por serem vítimas da mesma cultura, no entanto, é visto que elas sabem que o seu trabalho é importante. A motivação vem de formas diversas, 50% maternidade e os outros 50% por necessidades, seja ela financeira, falta de emprego, ou porque foi ensinada que mulher fica em casa. É relatado que quase 73% delas tem um afeto psicológico por exercer aquela função, pois não é um trabalho simples de se lidar, já que existe toda uma pressão da família e da sociedade, por escutarem frases negativas (quase 78% relata), e pouquíssima positiva (11,1% escutam, os outros 11,1 diz que não escutam nada). Com tanta pressão e falta de motivação, 80% comenta que sofre um tipo de limitação ao exercer sua função exclusiva dentro de casa, e por conta disso, 100% dessas mulheres sofrem preconceito pela sociedade, o que gerou uma discussão na hora da apresentação. Como dito na introdução, é comprovado na pesquisa feita que 100% das mesmas não recebem o valor merecido, existindo uma grande falta de credibilidade entre elas,



equivalente de 74%.

## **5 A TÍTULO DE CONHECIMENTO**

Em caso de separação conjugal, como as mulheres que não exercem uma profissão formal irão garantir seu sustento?

A título de reconhecimento do trabalho exercido pela mulher no lar, ou seja, nessa função cotidiana de criar e educar filhos, gerenciar o lar, enfim, dar todo o suporte e aporte psicológico ao marido, proporcionando que ele possa crescer cada vez mais em sua profissão, a jurisprudência e doutrina brasileira, fundamentada nos princípios constitucionais e na legislação infraconstitucional, vem se posicionando sobre a pensão alimentícia compensatória, sendo aquela paga por um cônjuge ao outro, por ocasião da ruptura do vínculo conjugal, que serve para amenizar o desequilíbrio econômico, no padrão de vida de um dos cônjuges, por ocasião do fim do casamento, mesmo ela não sendo expressamente previstas na nossa legislação pátria.

Pesquisa feita pela Lia Rizzo, jornalista e defensora dos direitos das mulheres diz “Maternidade equivale a mais de dois empregos, mostra pesquisa a qual aponta que a média de tempo gasto pelas mães em seus afazeres diários é de 98 horas por semana, mais que o dobro de uma carga horária de 40 horas semanais.”

Ademais, a mesma faz um questionamento: “Ser mãe é ter um trabalho em tempo integral, certo? Errado! Um estudo americano que acompanhou a programação semanal de 2.000 mães, com filhos entre 5 e 12 anos, revelou que o "ofício" equivale a 2,5 empregos em tempo integral.”

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mulheres entrevistadas sentem o preconceito por parte da sociedade com relação à função que exercem no lar.

Sofrem limitações, como a falta de tempo, que impacta diretamente em suas vidas profissionais.

São em sua maioria vistas como mulheres sem credibilidade. 72,2% afirmaram que são afetadas psicologicamente em decorrência da atividade de cuidado que exercem.

Todas afirmaram que sabem da importância da função que exercem no lar, no entanto todas concluíram que não recebem o devido valor, por parte da sociedade.

Por fim, mesmo que a função do lar não seja respeitada diante da sociedade, conforme mostra a pesquisa, com o avanço da tecnologia, mulheres têm exposto como é a rotina do lar e estão ganhando reconhecimento nas redes sociais de forma positiva, principalmente na rede do Tik Tok, na qual mostram a realidade do dia a dia da função do lar, e com algumas visualizações de vídeos gravados ganham um dinheiro proporcional ao seus "likes", a plataforma que faz o depósito de dinheiro.

Assim, com as próprias redes sociais, as mulheres ganham reconhecimento de marcas, sejam elas de produtos de limpeza ou não, que fecham parcerias com as mesmas, lhes condicionando mais uma garantia de renda.

## REFERÊNCIAS

Basile, Thais (@thaisbasile.psi). 2022. "Maternidade equivale a mais de dois empregos, mostra pesquisa". Instagram, 24 de março de 2022. [https://www.instagram.com/p/Cbflc8-OjQS/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/Cbflc8-OjQS/?utm_medium=copy_link)

Dias, Ana Lucia (@odireitodasmaes). 2021. "Quem paga pelo trabalho do cuidado?". Instagram, 8 de novembro de 2021. [https://www.instagram.com/p/CWB1J0MvslS/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CWB1J0MvslS/?utm_medium=copy_link)

KEUNECKE, Ana Lucia. O capital invisível investido na maternidade, **Portal Geledés**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-capital-invisivel-investido-na-maternidade/>> Acesso em 3 de março de 2023

O Globo Gender Gap  
Relatório de 2020 da “Tempo de Cuidar”, da Oxfam Brasil. CEPAL( comissão econômica para América Latina e Caribe) 2019

TPM, Revista (@revistatpm). 2022. "O que eles chamam de amor, nós chamamos de trabalho não pago". Instagram, 16 de março de 2022. [https://www.instagram.com/p/CbLfueYtIA5/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CbLfueYtIA5/?utm_medium=copy_link)

IV Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE